

#124

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

COPA OU HOTEL DE LUXO?

As alternativas para quem pretende fugir do Mundial de 2014

O LADO BOM DA APOSENTADORIA
VÁRIAS DESPESAS DESAPARECEM NA MELHOR IDADE

EMPREGO É FUNDAMENTAL
MERCADO DE TRABALHO AJUDA NA RETOMADA DO CONSUMO

RECORDE DA POUPANÇA
CAPTAÇÃO LÍQUIDA SUPERA TODAS AS MARCAS ANTERIORES

NOTA BOA NA ENERGIA
CONSUMIDOR AVALIA BEM AS EMPRESAS DE ENERGIA

CESTA BÁSICA MAIS PESADA
PREÇO DOS ALIMENTOS SOBE EM DIVERSAS CAPITAIS

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

Copa

COPA OU HOTEL DE LUXO?

As alternativas para quem pretende fugir do Mundial de 2014 e se hospedar em verdadeiros oásis



Copa

Do Infomoney

São Paulo – Para estar sentado na arquibancada de um dos estádios que participarão da Copa do Mundo de 2014 é preciso desembolsar uma boa quantia de dinheiro. De acordo com um levantamento do site Hotéis.com, com o valor gasto para assistir um único jogo é possível se hospedar em um hotel cinco estrelas.

Um ingresso individual para a final, que será no Maracanã, por exemplo, pode chegar a R\$ 1.980. Enquanto em Cancún, o valor médio da diária em um hotel cinco estrelas é de R\$ 606. Com isso, os viajantes gastariam R\$ 1.623 por três noites de hospedagem.

Na categoria três estrelas, as possibilidades aumentam ainda mais. Um ingresso para acompanhar a partida de abertura (R\$ 990), pode custar mais do que três dias em Londres (R\$ 981).



Saiba
mais



VEJA ABAIXO EM QUE LOCAIS É POSSÍVEL SE HOSPEDAR POR VALORES MENORES OU PRÓXIMOS AOS DOS INGRESSOS DA COPA

Partida	Valor do ingresso (Categoria 1)	Destinos com hotéis 5 estrelas	Valor médio da diária
Partida de abertura	R\$ 990	Berlim (Alemanha)	R\$ 388
Fase de Grupos	R\$ 350	Lisboa (Portugal)	R\$ 401
Oitavas de final	R\$ 440	Pequim (China)	R\$ 412
Quartas de final	R\$ 660	Bruxelas (Bélgica)	R\$ 416
Semifinais	R\$ 1.320	Budapeste (Hungria)	R\$ 435
Decisão do terceiro lugar	R\$ 660	Viena (Áustria)	R\$ 474
Final	R\$ 1.980	Cancún (México)	R\$ 606

Fonte: Hotel Price Index

*Sete despesas que diminuem (ou até somem)
quando você se aposenta*

O LADO BOM DA MELHOR IDADE



Do Infomoney

São Paulo – Quanto dinheiro você vai precisar na aposentadoria? Essa é uma das estimativas mais difíceis de fazer na hora de planejar a aposentadoria. O colunista Robert Berger, do site Business Insider, afirma que, ao invés de estimar um número qualquer, para um planejamento mais preciso é necessário estimar as principais despesas na aposentadoria.

A boa notícia, segundo Berger, é que algumas despesas comuns ao longo da vida podem diminuir ou até desaparecerem na aposentadoria. Algumas imediatamente e outras ao longo dos anos. O colunista fez uma lista de sete despesas que são possíveis eliminar na hora de se aposentar.

1 – Poupança para a aposentadoria

Apesar de não ser exatamente uma despesa, as reservas para a aposentadoria podem tomar uma significativa parte do salário durante os anos de trabalho. Para aqueles que guardam de 10% a 15% de seus ganhos durante praticamente toda a vida, esse item pode significar uma redução de despesas significativa na aposentadoria, afirma o colunista.

2 – Hipoteca

Muito comum nos Estados Unidos, a hipoteca também é utilizada por alguns brasileiros. E, segundo a matéria do Business Insider, uma boa meta é quitar sua hipo-

teca da casa quando se aposentar. Enquanto nem todos podem ou conseguem fazer isso, aqueles que planejam o pagamento podem reduzir suas despesas mensais de forma importante nesta fase da vida. Berger afirma, no entanto, que pagar toda a hipoteca não alivia outras despesas como taxas e seguro.

3 – Deslocamento

Da gasolina ao estacionamento, aposentados podem poupar muito evitando viagens diárias, mais comuns quando se trabalha diariamente. As pessoas que trabalham em grandes cidades congestionadas podem economizar ainda mais dinheiro com o deslocamento depois que se aposentam.

4 – Seguro de Vida

Manter ou não um seguro de vida depois da aposentadoria é uma questão pessoal, que envolve uma série de fatores como a quantidade de recursos que acumulou, se ainda possui muitas pessoas que dependem de você e quais são seus objetivos.

O colunista lembra que esse seguro é usado, geralmente, para substituir a renda que a pessoa que faleceu teria conseguido e sustentar os seus dependentes. Quando se aposentam, a maior parte das pessoas não sustenta mais dependentes com sua renda, por isso, cancelar o seguro pode ser uma opção. Mas é importante levar em consideração diversos fatores.

Do Infomoney

5 – Despesas familiares

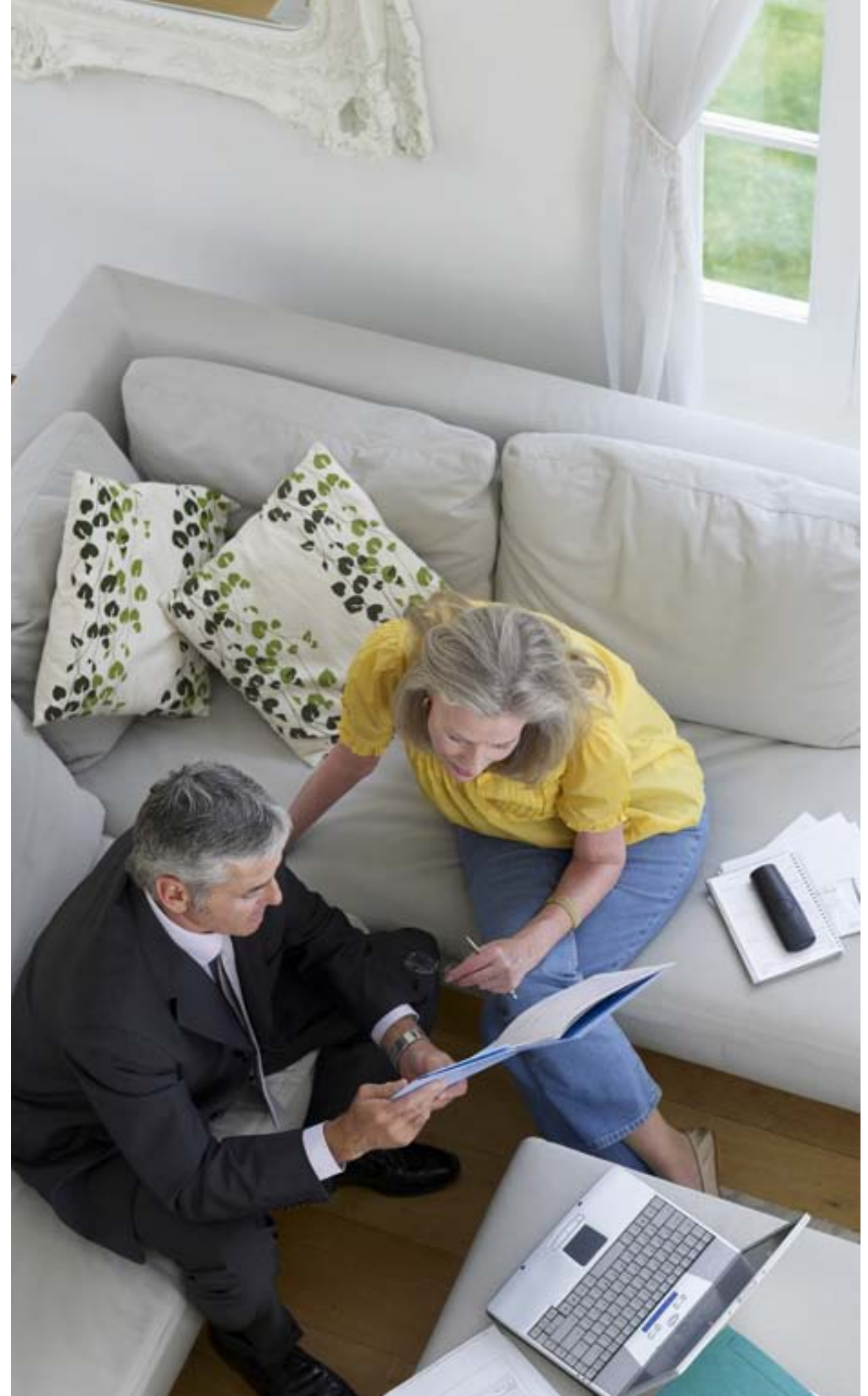
Custa muito dinheiro sustentar uma família. Apenas roupas, alimentação e transporte de quatro pessoas pode ser um grande gasto mensal, isso sem falar em outros gastos como educação, que podem fazer com que essas despesas ocupem uma das maiores fatias do salário. Com o tempo esses custos diminuem e tendem a desaparecer completamente do orçamento quando as pessoas se aposentam - já que os filhos crescem e constituem suas próprias famílias, deixando de depender de você.

6 – Taxas na folha de pagamento

As taxas sobre o salário são fáceis de ser esquecidas até que se observe o contracheque. A Previdência Social pode ocupar boa parte da renda antes mesmo dela cair na conta. Claro que, sem um salário, essas taxas deixam de aparecer na aposentadoria.

7 – Segundo carro

Para muitos casais de aposentados, não há necessidade de um segundo carro. Manter apenas um veículo garante economia desde o seu seguro até sua manutenção. Não é incomum achar aposentados que mantêm apenas um carro.





A FORÇA DO MERCADO DE TRABALHO

Emprego e renda garantem aquecimento no comércio varejista, informa Serasa



*Marli Moreira
Repórter da Agência Brasil*

São Paulo – Os brasileiros estão comprando mais do que no ano passado, segundo o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio. O movimento foi 1,1% maior, em novembro, sobre outubro último, e 6,7% superior ao de igual mês do ano passado. De janeiro a novembro, houve alta de 5,2% em comparação ao mesmo período de 2012.

Para os economistas da Serasa Experian, “a boa configuração do mercado de trabalho [desemprego baixo e estável com ganhos reais de rendimento], a atual trajetória de redução dos níveis de inadimplência do consumidor, os estímulos provindos do Programa Minha Casa Melhor e a entrada da primeira parcela do décimo-terceiro salário impulsionaram a atividade varejista em novembro”.

A maior procura no mês passado foi verificada no segmento de móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática, com elevação de 1%. Nos supermercados, hipermercados e demais estabelecimentos de venda de alimentos e bebidas, a evolução foi pequena: 0,2%. E essa mesma taxa foi registrada nas lojas de tecidos, vestuário, calçados e acessórios.

Mas nem todos os setores apresentaram boa demanda. O desempenho foi negativo no movimento de interessados em veículos, motos e peças, com recuo de 5,2%. Também caiu 1% a procura por combustíveis e lubrifi-

cantes e 0,9% no caso de material de construção.

Quando se avalia o acumulado do ano, o segmento de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas lidera o ranking do comércio varejista com expansão de 6,4% no movimento de clientes. Em seguida, aparecem na lista combustíveis e lubrificantes com alta de 5,1%; lojas de veículos, motos e peças com avanço de 3,8%; móveis, eletroeletrônicos e informática com alta de 3,3% e um aumento igual a este foi observado no setor de material de construção. Nos pontos de venda de tecidos, vestuário, calçados e acessórios, o movimento de consumidores cresceu 3,2%.



RECORDE HISTÓRICO

*Captação líquida da poupança é a
mais alta de todos os tempos*



Stênio Ribeiro
Repórter da Agência Brasil

Brasília - Os depósitos em cadernetas de poupança somaram R\$ 120,826 bilhões no mês de novembro, enquanto os saques contabilizaram R\$ 114,440 bilhões, deixando saldo de R\$ 6,385 bilhões. Com isso, a captação líquida no ano sobe para R\$ 59,845 bilhões, ou R\$ 10,126 bilhões a mais que em todo o ano passado, e é a maior captação anual já registrada na história das cadernetas de poupança.

Os números foram divulgados hoje (5) pelo Banco Central, em relatório que mostra estoque total de R\$ 583,728 bilhões, dos quais R\$ 456,193 bilhões em depósitos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que opera parte dos financiamentos imobiliários, e R\$ 127,535 bilhões se referem à poupança rural.

A captação da poupança está positiva há 21 meses, desde março do ano passado, e poderia até ter sido maior no mês, não fosse o fato de novembro ter tido só 21 dias úteis, enquanto outubro teve 23. A diferença explica em parte por que depósitos e retiradas das cadernetas foram maiores no mês anterior. Os rendimentos do estoque da poupança somaram R\$ 3,092 bilhões em novembro.

R\$ 120 bilhões
foram os depósitos
registrados em novembro



NOTA BOA NA ENERGIA

*Consumidor avalia bem
distribuidoras de serviço elétrico*



Da Agência Brasil

Brasília - A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) divulgou hoje (5) o resultado da pesquisa que avalia o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. Neste ano a pesquisa mostra que o nível de satisfação geral do consumidor no país está com uma pontuação de 60,41, média considerada boa. Porém, ela está mais baixa do que a de 2012 que obteve 61,51 pontos. Na ocasião, as distribuidoras de energia mais bem avaliadas pelos consumidores receberam a premiação Iasc 2013.

A Companhia Sul Sergipana de Eletricidade (Sulgipe) foi a melhor avaliada pela Aneel. Ela foi premiada regional e também ficou em primeiro lugar na avaliação nacional. Segundo o diretor gerente da Sulgipe, Ivan Leite, é o oitavo prêmio Iasc regional que a companhia recebe. “Dos 14 prêmios Iasc ganhos pela Sulgipe, esse é o oitavo prêmio do Nordeste – avaliação regional - o que demonstra que não é um acaso, é fruto de um trabalho continuado”.

De acordo com o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, a avaliação é uma oportunidade de ouvir o consumidor. “O principal benefício dessa pesquisa é a concessionária usá-la para identificar os pontos que precisa melhorar. Não só na qualidade do serviço mas, principalmente, no atendimento”. Segundo ele, a Aneel está desenvolvendo mecanismo para monitorar de maneira preventiva e corrigir os rumos para que o serviço seja de melhor qualidade.

Na premiação, 24 distribuidoras concorreram em nove categorias. Na categoria regional são entregues sete prêmios para a melhor empresa por região e por número de consumidores atendidos. Também são premiadas em âmbito nacional a distribuidora mais bem avaliada na percepção dos consumidores e com maior crescimento do índice em relação ao ano anterior.

O secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia, Ildo Grudtner, disse que o prêmio incentiva as distribuidoras a melhorarem a prestação dos serviços de distribuição de energia. “Não é só penalizá-los pelo não alcance dos índices desejados de satisfação pela prestação do serviço, mas premiar o maior índice de satisfação do consumidor já que ele é a razão principal da realização do serviço”, disse o secretário.

Cesta básica

ALIMENTAÇÃO DÓI MAIS NO BÓLSO

Dieese: cesta básica fica mais cara em 15 capitais



Cesta básica

Fernanda Cruz
Repórter da Agência Brasil

São Paulo – O custo da cesta básica em novembro aumentou em 15 das 18 capitais analisadas pela pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Fortaleza registrou a maior alta, 3,47%.

Além de Fortaleza, as principais altas registradas no país ocorreram em Florianópolis e Belo Horizonte (ambas de 2,67%), Vitória (2,43%), Natal (2,28) e Manaus (2,26). As três capitais que registraram queda no valor da cesta básica foram: Goiânia (-3,06%), Aracaju (-1,73%) e Recife (-0,69%).

Porto Alegre foi, pelo segundo mês consecutivo, a capital com a cesta mais cara: R\$ 328,72. Em seguida, aparecem São Paulo (R\$ 325,56), Vitória (R\$ 321,41) e o Rio de Janeiro (R\$ 316,88). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 218,71), Goiânia (R\$ 254,44) e João Pessoa (R\$ 257,16).

Pelos cálculos do Dieese, o valor do salário mínimo necessário para um trabalhador e sua família suprirem as despesas em novembro deveria ser R\$ 2.761,58, ou seja, 4,07 vezes o mínimo em vigor (R\$ 678). Em outubro, o valor era R\$ 2.729,24.

Com a elevação do custo da cesta, a jornada de trabalho necessária para o trabalhador que ganha salário mínimo adquirir a cesta básica aumentou em cerca de uma hora,

totalizando, na média das 18 capitais, 93 horas e 17 minutos. Em outubro, esse tempo foi 92 horas e 15 minutos.

Nos últimos 12 meses, todas as 17 capitais pesquisadas registraram aumento na cesta básica. As maiores altas ocorreram em Salvador (17,89%), no Rio de Janeiro (16,46%) e em Porto Alegre (14,6%).

